

Indústria baiana cresce abaixo da média nacional

Segmentos com grande peso na composição do Valor de Transformação Industrial da Bahia influenciaram no comportamento modesto do setor no estado

A taxa anualizada da produção física da indústria de transformação da Bahia teve expansão de 1,2% em abril deste ano (contra 2,3% em março), situando-se muito abaixo da média nacional no período (3,1%). Houve expansão da produção em cinco dos oito segmentos pesquisados: Alimentos e Bebidas (3,2%); Celulose e Papel (6,3%); Metalurgia Básica (4,3%); Borracha e Plástico (6,3%); e Minerais não-metálicos (1,8%).

Porém, em três segmentos pesquisados houve queda de produção: Refino de Petróleo (-0,5%); Produtos Químicos/Petroquímicos (-0,4%); e Veículos Automotores (-7%). Esse fato explica o desempenho modesto da indústria de transformação baiana: é que os três segmentos respondem, juntos, por 59,3% do Valor de Transformação Industrial (VTI) da Bahia. Os dados foram divulgados pelo IBGE e elaborados pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial do Sistema FIEB.

Na comparação de abril de 2007 com igual mês do ano anterior, a produção física da indústria de transformação baiana registrou queda de 7,1% (contra um crescimento de 6% da média nacional), explicada pelos resultados negativos de Refino de Petróleo (-16,4%, em virtude da queda na produção de óleo diesel e nafta); Produtos Petroquímicos (-5%); Veículos Automotores (-0,5%); Celulose e Papel (-15,5%, devido à redução na produção de celulose e papel não revestido); e Metalurgia Básica (-3,8%). Eles contrabalançaram o aumento na produção física de Alimentos e Bebidas (1,7%); Borracha e Plástico (12,1%); e Minerais não-metálicos (11,9%).

PRODUÇÃO FÍSICA POR ESTADOS:
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

ESTADOS	Variação Percentual		
	ABR07/ ABR06	JAN-ABR07/ JAN-ABR06	MAIO6-ABR07/ MAIO5-ABR06
São Paulo	4,7	3,4	3,2
Rio de Janeiro	6,6	3,2	1,8
Minas Gerais	9,4	6,8	4,7
Rio Grande do Sul	16,1	9,0	2,0
Paraná	13,2	9,3	3,0
Bahia	-7,1	-0,1	1,2
Santa Catarina	8,7	4,0	2,0
Amazonas	3,9	-1,0	-3,7
Espírito Santo	-0,7	-0,1	4,8
Goiás	-4,6	2,7	3,2
Pará	-10,1	-0,4	11,8
Pernambuco	6,5	5,8	5,3
Ceará	-0,6	-2,4	4,9
Brasil	6,0	4,3	3,1

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI



Já no acumulado do 1º quadrimestre do ano (em comparação com igual período do ano passado), a produção física da indústria de transformação baiana caiu 0,1%, (contra uma expansão de 4,3% da média nacional), influenciada pelos resultados negativos de Refino de Petróleo (-6,2%, menor produção de óleo diesel e nafta); Veículos Automotores (-14,4%, queda na fabricação de automóveis, devido à paralisação parcial da unidade da Ford, verificada em fevereiro); Celulose e Papel (-2,8%); e Metalurgia Básica (-0,9%). Resultados parcialmente contrabalançados pelos resultados positivos de Produtos Petroquímicos (0,9%); Alimentos e Bebidas (13,1%, em função do aumento da produção de farinhas da extração do óleo de soja); Borracha e Plástico (13,5%, maior fabricação de plásticos para alimentos); e Minerais não-metálicos (3,4%).

No contexto nacional, de acordo com o IBGE,

o desempenho da produção física da indústria de transformação baiana no mês de abril último (queda de 7,1% em relação a igual período de 2006) ficou abaixo do registrado na maioria dos estados pesquisados pelo IBGE. É o caso de: São Paulo (crescimento de 4,7% no período); Rio de Janeiro (6,6%); Minas Gerais (9,4%); Rio Grande do Sul (16,1%); Paraná (13,2%); Santa Catarina (8,7%); Amazonas (3,9%); e Pernambuco (6,5%). Além da Bahia, apresentaram resultados negativos Espírito Santo (-0,7%); Goiás (-4,6%); Pará (-10,1%); e Ceará (-0,6%).

No primeiro quadrimestre, em relação a igual período de 2006, a produção da indústria de transformação apresentou queda, além da Bahia (-0,1%), nos estados do Espírito Santo (-0,1%); Amazonas (-1,0%); Pará (-0,4%); e Ceará (-2,4%). Apresentaram resultado positivo: São Paulo (3,4%); Rio de Janeiro (3,2%); Minas Gerais (6,8%); Rio Grande do Sul (9,0%); Paraná (9,3%); Santa Catarina (4,0%); Goiás (2,7%); e Pernambuco (5,8%). ●■